

## Relato de experiência – LATE no serviço de atendimento móvel de emergência (SAMU) em 2019

### Experience report - LATE in the mobile emergency care service (SAMU) in 2019

DOI:10.34119/bjhrv5n4-053

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Renata dos Santos Mota**

Bióloga, Acadêmica de Enfermagem, Pós-Graduada em Saúde da Mulher, Bolsista de Iniciação Científica/CNPq

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: rsmota@uesc.br

#### **Jedalva Elias dos Santos**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: jedalva.elias@hotmail.com

#### **Paloma Luiza Santos de Almeida**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: p.almeida37@yahoo.com

#### **Erica Rodrigues Lins de Oliveira**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: ericalins@gmail.com

#### **Ana Luiza Machado Souza**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: luiza\_tercia@hotmail.com

#### **Adalberto Santana Cruz Junior**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Instituição: Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus- BA, Brasil

Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900

E-mail: adalberto@hotmail.com

**Fernanda Alves Barbosa**

Residente em Saúde da Família pela Fundação Estatal Saúde da Família (FESF – Fiocruzl)  
Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF – Fiocruzl)  
Endereço: Edf. Suerdieck, Av. Estados Unidos, 161, Comercio, Salvador - BA,  
CEP: 40010-020  
E-mail: nanda.bis@live.com

**Carlos Vitorio de Oliveira**

Mestre em Engenharia de produção do Conhecimento  
Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz  
Endereço: Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, CEP: 45662-900  
E-mail: cvoliveira@uesc.br

**RESUMO**

Introdução A Política Nacional de Atenção à Urgência e Emergência (PNAU), instituída em setembro de 2003, tem a finalidade de intermediar a atenção básica e os serviços de média e alta complexidade, e como parte desta política, o SAMU - 192, auxilia na constituição do atendimento na rede de urgência e emergência à população 24 horas por dia. O enfermeiro tem sua presença obrigatória no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) definida na Resolução nº 375 de 22 de março de 2011<sup>(2)</sup>, do Conselho Federal de Enfermagem. Diante disso, a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência Prof<sup>o</sup> Irany Salomão–LATE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, em parceria com o SAMU-Ilhéus, viabilizaram um estágio extracurricular para os ligantes, em vista da necessidade de ampliar a visibilidade e promover conhecimento e vivências de assistência de enfermagem no ambiente pré-hospitalar. Objetivo: Pretende-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem nas atividades desenvolvidas no estágio extracurricular no SAMU-Ilhéus. Métodos: O estágio ocorreu no período de dezembro 2019 a fevereiro de 2020, com plantões de 12 horas semanais. Os acadêmicos receberam treinamento teórico sobre o atendimento básico e avançado, com os seguintes temas: atendimento inicial ao politraumatizado, Suporte Básico de Vida, medidas avançadas de ressuscitação cardiopulmonar, crises convulsivas, entre outros. Resultados: Durante as vivências, foram presenciados casos de obstrução de vias aéreas, perfuração por arma de fogo, perfuração por arma branca, crises convulsivas e metabólicas, acidente vascular encefálico, traumas por acidentes de trânsito, paradas cardiorrespiratórias e outros. Como resultado, os acadêmicos perceberam a importância a qual os profissionais enfermeiros precisam estar capacitados para o atendimento pré-hospitalar, tema pouco abordado durante a formação acadêmica. Os estudantes, uma vez formados precisam estar capacitados, e isso despertou nos discentes a afeição de aprofundar seus estudos sobre Atendimento Pré-Hospitalar, dos quais foram preparados para atuar em situações de urgência e emergência e estimulados a valorizar o serviço. Além dos ligantes desenvolverem habilidades e confiança, também adquiriram novos saberes para contribuir com a sociedade, enquanto cidadãos, ao passar para população informações sobre o serviço realizado pelo SAMU, tornando-o mais conhecido e valorizado. Conclusão: Dessa forma, o estágio no serviço sob a forma de plantões foi bastante favorável e serviu para o melhor entendimento do conteúdo teórico estudado e para o treinamento prático, e evidenciou que a parceria da LATE-UESC com o serviço do SAMU foi muito significativa e bem-sucedida no aprendizado dos educandos de enfermagem sobre a rede urgências e emergências no Atendimento Pré-Hospitalar.

**Palavras-chave:** enfermagem em emergência, educação, ambulâncias, medicamentos de emergência, enfermeiros.

## ABSTRACT

**Introduction:** Established in September 2003 The National Policy for Attention to Urgency and Emergency (PNAU, in Portuguese) aims at intermediating primary care and medium and high complexity services, and as part of this policy, the Emergency Mobile Service (SAMU-192 in Portuguese) supports the population 24 hours a day through the delivery of an urgent and emergency assistance. As defined by the Resolution No. 375 of March 22, 2011 of the Federal Nursing Council, a nurse is required at Pre-Hospital Care (APH in Portuguese). Therefore, in partnership with SAMU-Ilhéus, the Academic Trauma and Emergency League Prof<sup>o</sup> Irany Salomão – LATE, of the State University of Santa Cruz provided nursing students with extracurricular internship for its members, to increase visibility and promote knowledge and nursing care experiences in the pre-hospital environment. **Objective:** This report aims at showcasing the experience of nursing students in the activities performed during the extracurricular internship at SAMU-Ilhéus. **Methods:** The internship took place from December 2019 to February 2020, with 12-hour weekly shifts. The interns received theoretical training on basic and advanced care on the following topics: initial care for polytrauma patients, Basic Life Support, advanced measures of cardiopulmonary resuscitation, seizures, among others. **Results:** During the period, the interns supported the assistance during cases of airway obstruction, firearm perforation, cold steel stabbing, convulsive and metabolic crises, stroke, trauma due to traffic accidents, cardiorespiratory arrest, among others. As a result, the interns realized the importance of training professional nurses for pre-hospital care, a topic which is overlooked during academic training. With views to having a more prepared training upon graduation, the interns were encouraged to broaden their knowledge on Pre-Hospital Care, as well as to prepare to act in urgent and emergency situations. In addition to the development of specific skills and gain greater confidence, the students also made an important contribution to their society as they shared relevant information to the population about the service provided by SAMU. **Conclusion:** This experience equipped the students with a better understanding of the theoretical content studied at university, provided opportunities for practical training, and confirmed the importance of the partnership between LATE-UESC and the SAMU service. This experience also proved to be successful as it provided UESC nursing students with a practical experience in urgencies and emergencies during pre-hospital care.

**Keywords:** nursing in emergency, education, ambulances, emergency medicine, nurses.

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção à Urgência e Emergência (PNAU), instituída em setembro de 2003, estruturou e organizou a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no país, o que facilitou a intermediação da atenção básica e os serviços de média e alta complexidade. A PNAU foi constituída com a meta de reduzir o quadro brasileiro de morbidade e mortalidade relativo a todas as urgências, inclusive as relacionadas ao trauma e à violência (BRASIL, 2006).

Ainda como parte dessa política, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU) é imprescindível na constituição da rede urgência e emergência e está pronto para atender a população 24 horas por dia. Além disso, o SAMU pode ser acionado através de

discagem rápida (número 192) pelo cidadão, por intermédio do sistema de captura das ligações das Centrais de Regulação de Urgência, quando um indivíduo estiver em situações de urgência ou emergência, sejam de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras (BRASIL, 2006).

Além do mais, o processo de trabalho de enfermagem com a prestação de cuidados aos pacientes merece destaque nesse serviço, visto que se faz presente nos atendimentos realizados tanto em Unidades de Suporte Básico (USB), pela atuação dos técnicos de enfermagem, quanto nas Unidades de Suporte Avançado (USA), pela atuação do enfermeiro. Isso foi possível devido a Resolução nº 375 de 22 de março de 2011, do Conselho Federal de Enfermagem, que estabelece a imprescindibilidade da presença do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

No que concerne à Educação Superior na formação acadêmica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) criada em 1996, define e traz também como finalidade a formação de profissionais capazes de participar no desenvolvimento da sociedade brasileira e isso somado ao que está na legislação que torna as Universidades fundamentadas sobre um tripé, ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser equivalentes e merecem igualdade de tratamento conforme preconizado no artigo 207 da Constituição Brasileira que mostra como o ensino superior pode exercer uma forte influência e melhoria da sociedade.

A universidade nesse processo tem a sua importante participação e atende uma de suas funções básicas, a de extensão. A extensão universitária cumpre uma obrigatoriedade constitucional disposta no artigo supracitado onde está estabelecido que “as universidades gozam de autonomia didática científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Nesse processo educativo, a extensão universitária articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. Dessa forma, podemos afirmar que a extensão é um caminho de muita relevância para comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico.

No retorno à universidade o docente e discente terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade. Ciconet et al. (2008), descrevem que o processo ensino-aprendizagem se desenvolve com base em trocas entre os sujeitos envolvidos: quem aprende e quem ensina estão intimamente

integrados num processo de partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos, pautados pela comunicação entre estes pares.

O ensino superior tem a capacidade de abrir horizontes e conhecimentos dos alunos ingressantes que percebem que além de aprender podem contribuir de forma relevante para melhoria do sistema a sua volta, e o fator potencializador dessa vontade de melhoria são as oportunidades de participar de Ligas Acadêmicas extracurriculares, que principalmente estudantes da área de saúde podem desenvolver com práticas supervisionadas e os conhecimentos já adquiridos durante o curso.

Souza et al. (2020), descrevem que a prática extracurricular situa-se como um fragmento relativo à formação curricular obrigatória de extrema relevância para a formação do enfermeiro, sendo que a partir dela, viabiliza-se ao acadêmico o aperfeiçoamento de condutas assistências, bem como aplicabilidade do conteúdo teórico à prática clínica.

A realização de aulas práticas na área da saúde é comum e obrigatória, articulando a formação do discente, e sua importância é reconhecida pelos próprios acadêmicos e pelas instituições formadoras, além de ser fonte de inquietações e conflitos para estes (SANTOS, et al. 2020). Portanto salienta-se a importância da prática para formação de futuros profissionais.

As atividades práticas não se limitam ao aperfeiçoamento das técnicas e procedimentos, elas objetivam também, desenvolver no discente a capacidade de entendimento pessoal, autoconhecimento, auxiliando-o a reconhecer e manifestar a sua própria identidade profissional. Portanto, esse campo de estudo pode possibilitar ao educando desenvolver uma opinião crítica e uma reflexão das formas de atuação profissional, contribuindo para posteriores tomadas de decisões mais conscientes e adequadas à realidade de cada instituição (SANTOS, et al. 2020).

Diante das reflexões motivadoras, a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência Prof<sup>o</sup> Irany Salomão–LATE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, em acordo com o SAMU – Regional de Ilhéus, estabeleceu uma parceria para viabilizar uma prática extracurricular para seus ligantes e monitores, em vista dentre outras necessidades, a de ampliar a visibilidade para promover conhecimento e vivências de assistência de enfermagem no ambiente pré-hospitalar, tendo a principal meta, solidificar saberes no cotidiano das atividades.

## 2 OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem nas atividades extracurriculares desenvolvidas pelo projeto de extensão Liga Acadêmica de Trauma e Emergência Prof<sup>o</sup> Irany Salomão (LATE) no SAMU-Ilhéus.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre as atividades extensionistas da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência Prof<sup>o</sup> Irany Salomão (LATE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), durante o ano de 2019.

A LATE estabeleceu uma parceria com o SAMU-Ilhéus, com o objetivo de proporcionar aos seus membros, os alunos de Enfermagem e Medicina, uma formação complementar em urgência e emergência. Essa necessidade foi externada a partir da percepção da ausência de preparação específica aos acadêmicos em cenários de urgência e emergência nas disciplinas curriculares, em especial no atendimento pré-hospitalar.

Esse projeto extensionista tem o propósito de capacitar os alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina em urgência e emergência hospitalar e pré-hospitalar, mediante aulas teórico-práticas com duração de um ano. As aulas teóricas foram ministradas por ligantes e monitores integrantes da LATE, acompanhadas pelos professores responsáveis pela liga, e também com participação de convidados socorristas do SAMU. A aplicação da teoria ocorreu nas dependências da UESC.

Ao término dessa formação, os alunos iniciaram o estágio no SAMU por meio de plantões supervisionados com duração de três meses. Estes, ocorreram em escala mensal pré-determinada, com flexibilização de turnos (diurno ou noturno) e carga horária de doze horas ininterruptas. Inclusive, os estágios foram realizados em duplas, preferencialmente.

Os estudantes de enfermagem acompanharam a equipe plantonista, tanto na Unidade de Suporte Básico (USB) quanto na Unidade de Suporte Avançado (USA), tendo como função observar os trabalhos desenvolvidos no serviço do SAMU e executar procedimentos sob a coordenação de profissionais Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros e Médicos.

### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes de iniciar os plantões no SAMU, os professores da LATE ressaltaram que era essencial o devido fardamento. Sendo assim, o estudante deveria estar trajando as vestimentas de identificação do serviço (macacão de identificação, sapato fechado e os demais equipamentos de proteção individual).

Nos primeiros dias das atividades práticas, os discentes acompanharam o ofício somente nas ambulâncias básicas, sendo posteriormente autorizados a tripular nas unidades avançadas. Ainda, tripulando as ambulâncias, os alunos aprenderam a lidar com algumas adversidades do serviço (engarrafamento no trânsito, dificuldade de acesso ao local onde se encontrava a vítima, ligações com informações falsas – trote telefônico).



Nesse período, também foi possível compreender a organização e a rotina de trabalho do serviço, desde as ligações telefônicas passando pelo acionamento das ambulâncias, deslocamento, atendimento à vítima, até o transporte do paciente a unidade de referência.

Durante os plantões, muitas situações vistas nas aulas teóricas puderam ser vividas de forma impactante, onde houve a necessidade de manter a calma e seguir os protocolos de emergência aprendidos anteriormente no treinamento teórico, tendo em vista que sempre precisamos atender o paciente de forma ágil e eficiente, respeitando os princípios éticos e humanos.

Dentre os casos vivenciados pelos acadêmicos, puderam ser presenciadas situações com pacientes estáveis ou instáveis, por exemplo: em parada cardiopulmonar (PCR), obstrução de vias aéreas superiores, acidentes por armas de fogo e arma branca, crises convulsivas/metabólicas/hipertensivas, acidente vascular encefálico (AVE), hemorragia digestiva, traumas por acidentes de trânsito, emergências obstétricas, traumas por quedas, atendimento a pacientes psiquiátricos, transporte de pacientes críticos de uma unidade básica de saúde para uma avançada e/ou especializada, *entre outras*.

Além de tudo que foi citado acima, a punção de acesso venoso periférico, o atendimento e abordagem correta ao paciente, a avaliação de cena, os tipos de agravos, a realização de curativo compressivo, de três pontas ou oclusivo, a oportunidade de contato com o público, tudo isso de forma integrada na construção do conhecimento tornaram os graduandos mais preparados a agir de modo condizente à atuação do enfermeiro emergencista, o que foi proporcionado pela experiência teórica/prática durante a progressão do projeto.

À vista disso, uma vez dentro da ambulância, o ligante por sua vez passou a fazer parte da equipe, seguindo sempre as orientações do profissional de saúde. Com isso, participaram de todo o processo de resgate, dos primeiros socorros à reanimação do paciente e, caso fosse necessário, transporte à unidade de referência indicada pela Regulação Médica do SAMU.

Como os alunos estavam sob a responsabilidade do enfermeiro plantonista, era realizada a observação em campo das habilidades e condutas dos educandos. Por conseguinte, foram construídos relatórios de cada plantão contendo todas as ocorrências durante aquele período. Tais relatórios foram escritos pelos discentes e outro era redigido pelo enfermeiro responsável. Em sequência, ambos eram entregues à coordenação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do SAMU.

No que concerne à educação permanente, os alunos colaboraram na capacitação dos colegas e da equipe do SAMU, oferecendo aulas semanais que eram ministradas pelos ligantes na própria base do SAMU. Essa capacitação foi uma iniciativa do NEP e abrangia o atendimento

básico e o atendimento avançado de saúde, dispondo das seguintes temáticas: abordagem primária com ênfase no XABCDE, trauma abdominal, atendimento inicial e tratamento ao paciente politraumatizado, crises convulsivas, medidas avançadas na parada cardiorrespiratória (PCR), vias aéreas e ventilação, suporte básico de vida (SBV), trauma crânio encefálico e raquimedular, trauma do músculo esquelético, entre outras.

Diante do exposto, infere-se que o desenvolvimento de práticas e vivências de educação permanente em saúde, partindo de experiências e reflexões sobre o processo de aprendizagem significativa no campo do saber pré-hospitalar, embasam a produção do cuidado integral e asseguram as necessidades de saúde da população, considerando a ética, o contexto social, político, cultural e técnico científico.

Da mesma maneira, as palestras foram benéficas para dar suporte teórico aos alunos da LATE, pois serviram como método de revisão das condutas adequadas para cada tipo de atendimento, possibilitando maior absorção de conhecimentos necessários à área de urgência e emergência. Ademais, as discussões com os profissionais possibilitaram uma devolutiva com atualizações, correções e uma visão prática de como a teoria é aplicada.

Outro ponto positivo dessa experiência foi saber que o SAMU, mesmo tendo como prioridade o atendimento as urgências e emergências, desempenham também um serviço de educação em saúde para comunidade, com intuito de prevenir possíveis acidentes e sanar quaisquer dúvidas da população. A título de exemplo, o “Verão Seguro”, um projeto do NEP, no qual foram realizadas visitas nas praias do litoral ilheense, durante as manhãs e tardes dos finais de semana do mês de janeiro, período em que haviam mais banhistas.

Para o andamento do projeto “Verão Seguro”, foi preciso a colaboração da equipe de profissionais do SAMU juntamente com os ligantes. Os banhistas foram convidados a receberem orientações pertinentes sobre os cuidados para prevenção de afogamento e acidentes no trânsito por ingestão de bebida alcoólica. Para mais, foram distribuídos panfletos e folders informativos a população.

Um ponto importante, foi que os alunos, através da vivência no atendimento pré-hospitalar, se depararam com ocorrências nas quais deve-se saber lidar com a vítima, a população e a situação de risco de cena, concomitantemente. De forma geral, é no momento das práticas que o acadêmico se depara com vários sentimentos que podem influenciar tanto de forma positiva como negativa o seu desenvolvimento durante o processo de avaliação. Quando o estudante de enfermagem começa as aulas práticas disponíveis em sua [matriz](#) curricular, inicia-se com diversos tipos de sentimentos (medo, ansiedade, apatia, insegurança, angustias e



tensões influenciam todo o processo), logo, este é um momento de transformações intensas no seu modo de agir e pensar (SANTOS, et al. 2020).

Diante dessas transformações, o discente deve desenvolver além da aptidão técnica, a inteligência emocional, porque as emoções não podem impedir a execução dos procedimentos durante a assistência. Pois, cada ocorrência é tida como um novo aprendizado, uma história diferente a ser contada. Isto posto, o profissional deve saber lidar em cenários resultantes de violência de forma humanizada e prestar a assistência que o paciente precisa perante uma visão holística.

A práxis foi importante para despertar nos futuros enfermeiros o interesse em aprofundar o conhecimento na área de urgência e emergência. Dado que, são momentos cruciais para a definição da carreira profissional do estudante, pois é quando e onde tem a aproximação necessária para o conhecimento de diversos seguimentos do curso como um todo (SANTOS, et al. 2020).

Diante do exposto, os acadêmicos compreenderam a importância dos enfermeiros estarem capacitados para o atendimento pré-hospitalar e, tornou-se evidente que os profissionais, que pretendem trabalhar nessa área, têm que possuir conhecimentos específicos, capacidade de decisão e ação rápida, domínio sobre os procedimentos e uma eficiente comunicação com os membros da equipe.

O envolvimento no projeto de extensão ofereceu a possibilidade de vivenciar diversos temas, e também preparar o ligante de enfermagem a agir de maneira condizente com a conduta do enfermeiro, de modo rápido e tranquilo no momento da prestação do socorro. Para Souza et al. (2020), a prática extracurricular situa-se como um fragmento relativo à formação curricular de extrema relevância para a formação do enfermeiro. Sendo que a partir dela, viabiliza-se ao acadêmico o aperfeiçoamento de condutas assistências, bem como aplicabilidade do conteúdo teórico à prática clínica, portanto salienta-se a importância da práxis para formação de futuros profissionais.

A parceria da LATE-UESC com o SAMU-Ilhéus proporcionou aprendizado e experiência no APH, somando positivamente na formação dos acadêmicos, propiciando um ambiente favorável para os discentes desenvolverem habilidades e aperfeiçoarem as práticas técnicas em urgência e emergência. Através dessa oportunidade, os discentes puderam associar o que aprenderam na academia com o funcionamento daquele espaço de saúde, criando uma ponte entre a teoria e a prática. Essas vivências permitiram que os alunos compreendessem o mundo do trabalho e aperfeiçoassem os seus olhares quanto a rede de atenção à saúde, fazendo

com que, desde já, exercitassem suas responsabilidades como profissionais e membros de uma equipe multiprofissional.

Outrossim, a inserção dos discentes de enfermagem, no serviço do SAMU provocou uma afeição destes, pelo conhecimento, resultando em melhores condições para contribuir com a sociedade como cidadãos. Isso se dá, devido ao fato de poderem oferecer a população mais informações sobre o funcionamento do serviço realizado pelo SAMU, o que, conseqüentemente, torna-o mais reconhecido e valorizado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação deste projeto de extensão, permitiu uma visão mais realista do profissional de enfermagem atuante no APH, onde possibilitou experimentar várias sensações e sentimentos na busca de conceder atendimento ao paciente. Assim sendo, para um futuro profissional de enfermagem, ter atuação no recinto que almeja trabalhar, é essencial, visto que poderá escolher de forma mais satisfatória o campo da enfermagem que pretende exercer.

Todo esse envolvimento pode favorecer para que o discente se torne um melhor profissional, e ter o apoio da liga acadêmica de enfermagem e da instituição que disponibilizou essas vivências, faz com que o estudante possa sentir-se mais seguro e apto para o trabalho no ramo escolhido.

Tal experiência adquirida, diminuiu as tensões e medos devido a aproximação com o local onde se almeja atuar ao concluir a faculdade e, esse contato mais breve com as experiências reais, minimizaram o medo e anseio do desconhecido para além de proporcionar segurança, tranquilidade e perícia em vários procedimentos técnicos da enfermagem. Essa atuação promoveu nos acadêmicos uma auto avaliação enquanto estudante, o que trouxe reflexões importantes na qualidade de enfermeiro em formação.

A respeito do acolhimento da equipe do SAMU para os estudantes, foi perceptível o contentamento e a satisfação com a presença dos acadêmicos na atuação prática. Assim, eles receberam e acolheram os estudantes da melhor maneira possível, produzindo nos mesmos o desejo de aprender cada vez mais e de fazer parte da equipe em um futuro próximo, como parceiros de serviço.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Resolução COFEN nº 375 de 22 de março de 2011. Dispõe sobre a supervisão direta das atividades de enfermagem no pré-hospitalar por enfermeiros pelo Ministério da Saúde conforme portaria 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Artigo 207 - Constituição Federal / 1988.

CICONET, R. M.; MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. da S.; Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. v.12, n.26, p.659-66, jul./set. 2008.

SANTOS, K. A.; VILELA, A. B. A.; DUARTE, A. C. S.; CRUZ, N. M.; SANTOS, K. A.; VIEIRA, S. N. S. Sentimentos vivenciados por discentes durante as práticas: implicações no processo de aprendizagem. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.11 n.1 Jan/Apr 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732020000100300&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000100300&lang=pt). Acesso em: 28 jan. 2021.

SOUZA, J. G. S.; PEREIRA, R. S.; CARLOS, J. F.; ABREU, A. A.; PINHEIRO, A. N.; ABREU, R. M. S. X.; SILVA, R. L.; NASCIMENTO, J. A. Estágio extracurricular como ferramenta potencializadora para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, nov. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n11-256. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19805/15867>. Acesso em 29 jan. 2021.